
O caos havia se instalado. Vamos agora vencê-lo

Quando cheguei ao Ministério da Administração, vi instalado o caos. Uma parafernália típica de uma era de concentração de poderes e de pulverização de deveres — toda espécie de distorção das leis e dos regulamentos que regem a vida do servidor público brasileiro.

O Presidente José Sarney, em boa hora, sentindo a necessidade de instrumentar essa área vital para o desenvolvimento nacional, autorizou-me a transformar o caos numa ordenação democrática, transparente e eficaz. Enfim, determinou que recriássemos a máquina administrativa do Governo Federal, através de uma reforma conceitual e institucional no serviço público brasileiro.

Como antigo jornalista, político e Constituinte, entendo que nenhum esforço pode gerar resultados se não for comunicado. Tenho a noção constante da necessidade de informação dos atos praticados pelo Governo, para que a sociedade e a opinião pública

sejam constante esclarecidas sobre a ação pública.

Cheguei ao recém-criado ministério com a idéia fixa de organizar um mutirão intelectual, reunindo toda a inteligência do País no domínio da Administração, da Economia e das Finanças, do Direito Público e até das Ciências Sociais, para emprestar seu talento e sua capacidade indagativa à Reforma Administrativa que iniciamos. Conseguimos já, nesses primeiros meses, avançar o suficiente para remover um pouco do caos, e divisarmos a luz.

Ao final dessa primeira etapa, já temos muito a comunicar, de resultados efetivos dos estudos das Câmaras em que se dividiu a Comissão Geral da Reforma Administrativa, nomeada por decreto pelo Presidente da República. O País foi percorrido, de Sul a Norte, pela idéia da reforma e da mudança de métodos de administrar a coisa pública, na forma de seminários, painéis, reuniões de trabalho, e debates através de poderosos meios eletrônicos, como o sistema

de TV-Executiva da Embratel.

O centro de convergência de todo esse esforço foi situado na Fundação Centro de Formação do Servidor Público, FUNCEP, uma instituição modelar, que hoje leva ao pé da letra o compromisso de aperfeiçoar, treinar, adaptar e estimular a categoria do funcionalismo público brasileiro.

A Reforma Administrativa não poderia prescindir de um veículo de difusão capaz de dimensionar as grandes linhas de estudos e debates sustentados nas reuniões e seminários. Toda essa experiência intelectual, de troca democrática de idéias vem criando um patrimônio de reforma que não deve ser desperdiçado. Nossa função é a de implementar a Reforma Administrativa no presente, mas também de legar para o futuro, para as gerações de estudiosos e executivos da administração pública que nos sucederem, um acervo vivo de mudanças.

Por isso tudo, pensei, logo nos primeiros dias da tarefa



“

A Reforma, como disse o Presidente José Sarney, está na cabeça de cada um de nós. Portanto, vamos complementá-la, através de um esforço comum, começando por incorporar a visão de que a Reforma é nossa, para melhorar a vida de cada um de nós, que atuamos no Serviço Público. Este é o desafio”

recebida do Presidente José Sarney, reviver um marco intelectual do serviço público braileiro, coluna do pensamento e das experiências práticas sobre a administração governamental. Com 42 anos de existência, a REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO precisava voltar urgentemente a circular, para trazer a nós todos uma visão das transformações que o País vive nessa quadra de reformas.

Editada pela FUNCEP, a Fundação Centro de Formação do Serviço Público, que é o verdadeiro lastro da Reforma Administrativa, a revista tradicional volta agora com nova roupagem, novos conceitos editoriais, preservando embora a sua típica mensagem, sua característica de veículo de difusão de estudos e debates. Articulistas de todas as categorias de pensamento foram convidados por nosso corpo editorial a fazer parte dessa edição de relançamento da Revista. São os quadros intelectuais que integram a Comissão-Geral da Reforma

Administrativa, e que emprestam o brilho de seu talento e discórdia à produção de uma Revista voltada para a informação e para a formação.

O desafio é superior. Mas tanto quanto aceitamos levar à frente a Reforma Administrativa, também não vacilamos em reeditar a Revista, sob novos padrões visuais e conceituais. O recheio é o mesmo: a ciência da administração pública como fundo de contribuição para estudiosos, pesquisadores, executivos públicos, administradores e todos quanto tomam decisões em nosso País. E, como forma, imaginamos oferecer também um produto editorial mais comunicativo com o leitor, mais jornalístico e atrativo.

Éis a nova fase da REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO, que espelhará em última análise o corpo vivo da reforma. Uma coisa estará associada à outra: a revista será o órgão de divulgação mais nobre da Reforma Administrativa do Governo Federal, atribuída à responsabilidade do Ministério da Administração.

Nosso desejo é de que o leitor tire o integral proveito, e que mantenha com a Redação da Revista um permanente vínculo, para nos trazer sugestões, críticas, idéias e argumentos novos. Nossa seção de cartas do Leitor, no próximo número será uma das mais prestigiadas, dentro do espírito de transparência e estímulo à participação, que nossa tarefa requer.

Na verdade, sem uma mudança de ordem conceitual, para situar a importância da adesão de todos à idéia da reforma, nada se conseguirá. Parafraseando o Presidente José Sarney, a reforma está na cabeça de cada um de nós. Portanto, vamos complementá-la, através de um esforço comum, começando por incorporar a visão de que a Reforma é nossa, para melhorar a vida de cada um de nós que atuamos no Serviço Público.

Que a Revista possa refletir com clareza essa transcendental responsabilidade a nós confiada.

Aluizio Alves